

JORNAL: Jornal do Brasil LOCAL: Quamabara

DATA: 27 10 1963 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: Na Escolinha do Pintor, encontram-se crianças japonesas e brasileiras.

ASSUNTO: Escolinha do Pintor - expõe de crianças japonesas - métodos de ensino.

JB 27-10-63

# Na Escolinha do Pintor, encontram-se crianças japonesas e brasileiras

A idéia de educar crianças por meio de pinturas é coisa antiga. Lá na Oriente, nas ilhas japonesas, há muito tempo que crianças de olhos puxados são auxiliadas em sua educação por este processo. De uns anos para cá, uma seleção das melhores obras feitas por elas é mantida para todo o mundo. Este ano, a coleção Hiakuninkai, que quer dizer grupo de 100 crianças, foi mandada para o Brasil. Passou por Porto Alegre, São Paulo e veio para o Rio. Uma parte para o Museu de Arte Moderna, outra parte para a Escolinha do Pintor, criada e dirigida por Afonso Carlos de Paula Fonseca.

## ESCOLINHA DO PINTOR

A Escolinha do Pintor é o único lugar da Zona Norte em que crianças podem pintar. Fica no Grajaú, na Rua Borda do Mato, 234. No antigo atelier de pintura do paisagista J.B. de Paula Fonseca, que seu filho transformou em escola de arte para crianças entre 7 e 16 anos. Orientado pelo pintor Ivã Serpa, todo sábado a partir das 2 horas, reúne-se um grupo de meninos e meninas para pintar. Mais meninos do que meninas. Crianças que pediram aos pais para ter um lugar onde pintar e que, desde março deste ano, puderam começar a brincar com tintas. Criam o que querem, sem obri-

gação de reproduzir o que o professor determinou. Este só interfere quando há alguma dúvida levantada pelo aluno: como repetir uma mesma tonalidade; porque a pintura ficou diferente do esboço. Em cavaletes, ou se preferem sobre mesas, as crianças pintam, absorvidas pelo que fazem.

Devagar, pois a escola ainda é muito nova, outros cursos estão sendo criados. Pintura em tecidos, modelagem, escultura. Se possível, cursos à noite para adultos. Mas o principal objetivo da escolinha é ajudar a educar a criança, desenvolvendo o gosto pelo que é bonito. Para isso, é necessária a criação de mais escolas, a exemplo desta do Grajaú. Até o momento, só temos três no Rio.

Mas isto é futuro. O presente é a primeira exposição de pintura da criança japonesa. Da amostra de pintura que recebemos, há quadros que vieram do interior do Japão, onde as escolas estão espalhadas por toda parte. O que não acontece aqui. E o Japão nos pede intercâmbio. Querem que para o ano mandemos quadros feitos aqui, mostrando o que pintam as crianças brasileiras.

Por isto, a coleção Hiakuninkai está exposta na Escolinha do Pintor. Para servir de incentivo e tornar possível no ano que vem aceitarmos o convite e mandarmos quadros daqui para lá. Do Ocidente para o Oriente.